

SOARES, Fabiana de Menezes. ***Teoria da legislação – formação e conhecimento da lei na idade tecnológica***. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 2004.

Hoje em dia, parece não haver controvérsia quanto a traduzir uma ficção jurídica destinada a assegurar o cumprimento da lei o disposto no artigo 3º da Lei de Introdução ao Código Civil, quanto a ser ela de conhecimento obrigatório. Entretanto, a sua caracterização como expressão da vontade geral tem-se buscado, conforme a célebre sentença de Rousseau, o mais possível, aproximar da realidade, com a participação popular direta na sua formação. Com o aumento da eficiência dos meios de comunicação, nos últimos tempos, particularmente pela INTERNET, a possibilidade de se dar conhecimento da legislação em tempo mais curto, e também de uma participação mais efetiva, com a superação das barreiras de comunicação, com a troca de informações, torna-se maior, mas, paradoxalmente, em face de um grande contingente de excluídos, que não teriam acesso sequer à energia elétrica, indispensável para o funcionamento dos computadores, torna-se um real desafio a própria universalização destas oportunidades. Estes temas traduzem a preocupação central da obra que a Profa. Fabiana de Menezes Soares apresentou a exame, para a obtenção do título de Doutora, perante a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, e que hão de chamar a atenção de todo jurista que esteja voltado àquela atitude de verificar a constante adequação dos conceitos aos fatos observados, ao invés de forçar o enquadramento dos fatos em conceitos que, muitas vezes, sobrevivem apenas por força da tradição. Conheço-a desde o início do seu curso na Casa de Afonso Pena, em 1987, e vejo nesta obra a realização do potencial que já então mostrava a característica do verdadeiro jurista, que, ao invés de sair a inventar teses por mero deleite intelectual, desprezando todo um patrimônio cultural construído ao longo de séculos ou a construir altares reverenciando fanaticamente a alguns monstros sagrados, procurava testar a solidez de cada proposição, até que chegasse

ao ponto que a satisfizesse – Fabiana gostava de fazer perguntas difíceis, e gosta de se lançar a resolver problemas difíceis -. Claro que não há total convergência de posicionamentos entre o resenhante e a autora da obra resenhada, a começar pelos referenciais teóricos – a influência hegeliana que marca várias das passagens é um ponto em que não estamos de acordo -, mas isto não impede o reconhecimento do valor da obra em questão, da excelência da fundamentação, do estilo leve e agradável – o que é raro no jurista do século XX – e, por outro lado, do pleno acordo que temos em relação à participação como um valor, superando a concepção puramente coativista do Direito (Ricardo Antônio Lucas Camargo).

RESUMO: A obra compõe-se com introdução, três Capítulos e Conclusão. Na introdução destaca o que aponta como "algumas características fundamentais" que são abordadas através de "leituras" de textos específicos. Nesse livro, desenvolve-se toda a análise tendo por referencial o "significado do Poder", enquanto "forma da ação política", sustentando como Foucault "há de seu estudo uma "recaptada forma de manifestação filosófica e política".

Partindo da alternativa do filósofo, de que a descrição e a atualização do Poder operam-se por "formas culturais", o autor registra a possibilidade de "ser Foucault através do Foucault". Assim, procede à análise pela análise e interpretação da "História da Loucura", da "Arqueologia do Saber" e da "Ordem do Discurso", visando-se assim a "referência fundadora da "nova reflexão" dirigida para a identificação de "qual é o saber" quando se trata de que ordem está submetido, e que quando, ao fazer, encontra "resonâncias e sinais". Nesta direção, a análise do Poder, aplicada à "História da Loucura" trata de um "indivíduo", onde a Loucura e a morte são os "dois termos". Daí decorre a "investigação fundamental quanto ao conhecimento para uma análise do Poder".

1. O autor agradece a Fabiana, também colaboradora jurídica, a leitura de uma versão preliminar da obra. O texto aqui apresentado contém algumas alterações em relação ao texto original publicado em 2011. - Curitiba - São Francisco - 2011.